

FLUTUAÇÃO ESTACIONAL DE OVOS DE HELMINTOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS EM FAZENDA ESCOLA

Letícia da Silva, Bruno Schmitz de Lima Neves, Renan Felipe Parizotti, Cristine Dossin Bastos Fischer
Medicina Veterinária - Universidade Luterana do Brasil (HV-ULBRA)

INTRODUÇÃO

A ovinocultura sempre foi uma atividade de grande importância econômica, sendo fonte de lã, couro e carnes. Segundo dados do IBGE (2014), no Brasil existem mais de 17 milhões de cabeças de ovinos. A verminose é a principal responsável por reduzir o potencial produtivo dos ovinos, causando prejuízos econômicos, decorrente a dificuldade de controle dos parasitas pela falta de informações ou mesmo inadequadas sobre a frequência de tratamentos. Em questionários aplicados a produtores rurais do Rio Grande do Sul, 94% citaram a verminose como uma preocupação sanitária. Esta mesma preocupação, estende-se à Médicos Veterinários, que são constantemente desafiados com manejo e drogas para minimizar os prejuízos decorrentes a verminose.

OBJETIVOS

Para ilustrar a flutuação estacional dos ovos de helmintos gastrointestinais de ovinos, este estudo teve como objetivo, ilustrar as épocas que podem ser consideradas um ponto crítico para verminoses.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo de exames parasitológicos de fezes dos ovinos pertencentes a Associação Educacional Luterana do Brasil- AELBRA, no período de junho de 2014 a julho de 2016, onde foram realizadas 711 amostras de fezes evidenciando a média de ovos das superfamílias Strongyloidea e Trichostrongyloidea, utilizando o método de Gordon e Whitlock modificado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de junho de 2014 a junho de 2015 a média de ovos foi de 783,3 o.p.g; tendo meses de altas contagens como agosto de 2014 (média de 1.737,1 o.p.g) e baixas contagens como fevereiro de 2015 (média de 66,6 o.p.g), já no período de Junho de 2015 a julho de 2016, a média foi de 1.789,1 o.p.g; tendo meses de altas contagens como julho de 2015 (média de 6.125 o.p.g) e baixas contagens como julho de 2016 (média de 86,6 o.p.g) conforme Figura 1. Os dados justificam o fenômeno chamado hipobiose, no qual o acúmulo de larvas hipobióticas coincide com o início do período seco nas regiões tropicais e subtropicais. Sua volta ao estado larval maturo coincide com o retorno das condições favoráveis no início do período chuvoso, no entanto, não está claro o que dispara o sinal para a volta da maturação dessas larvas.

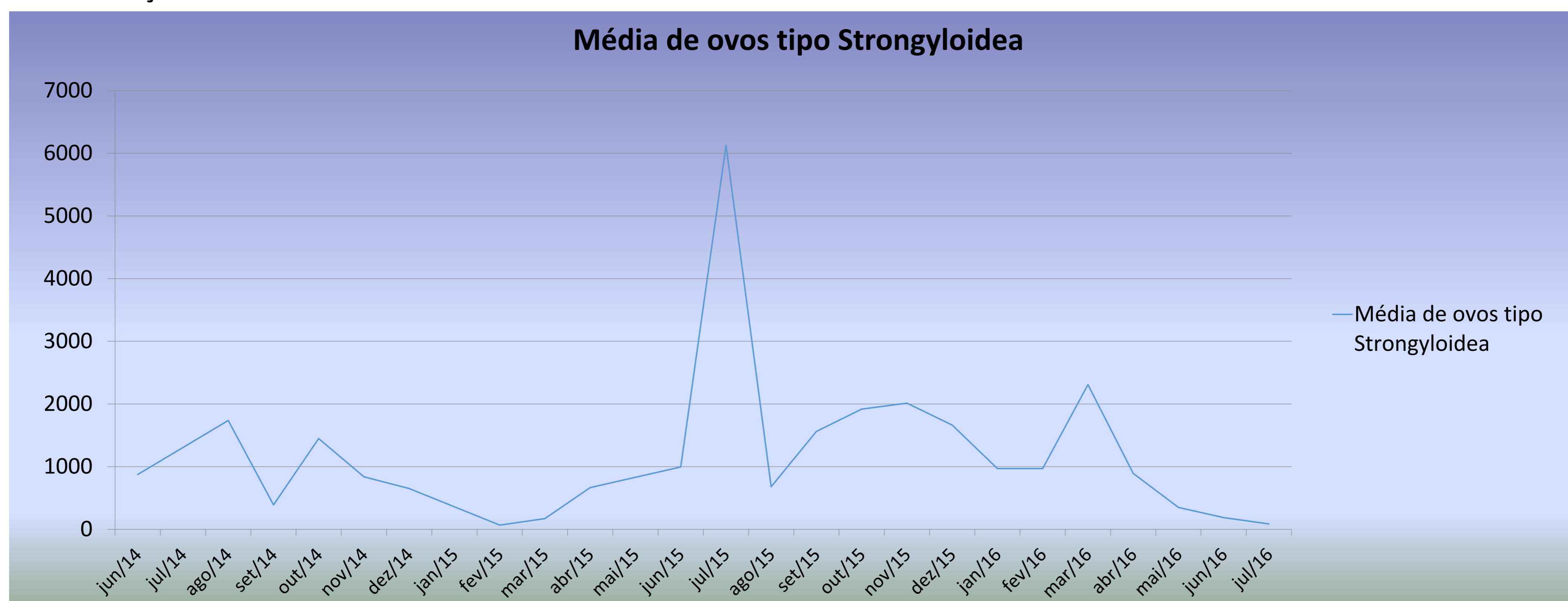


Figura 1: Média de ovos tipo Strongyloidea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi registrado o uso de anti-helmínticos nos animais nos meses de julho, outubro, novembro, dezembro de 2015 e janeiro, fevereiro, março e maio de 2016. A vermifugação tem demonstrado boa eficácia, aplicadas somente quando necessário. Não foram realizadas vermifugações nos meses de junho e julho de 2016 devido a baixa contagem de ovos que variou de 100 a 900 o.p.g, correspondentes a 45 amostras analisadas neste intervalo, o que evidencia um bom controle e manejo que vem sendo empregado na fazenda escola da AELBRA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, VMM. et al . Controle das parasitoses gastrintestinais em ovinos e caprinos na região semiárida do Nordeste do Brasil . Pesq. Vet. Bras. V.31, n.1, p.65-71, janeiro 2011.
CLIMENI, BSO. et al. Hemoncose ovina. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária Veterinária e Zootecnia de Garça. Ano VI, n. 11, Julho de 2008.
IBGE, Sistema IBGE de Recuperação automática SIPRA, Banco de dados agregados, efetivos/rebanhos. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=2> > Acesso em: 19 ago. 2016.
SILVA. APSP. Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos. Pesq. Vet. Bras. V.33, n.12, p.1453-1458, dezembro 2013.

E-mail autor: letisilva@hotmail.com